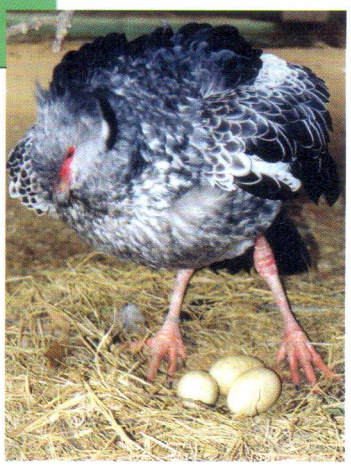
Capa

Tachã

o vigia do banhado

Texto e fotos: Alessandro D´Angieri



Uma das aves mais estranhas e bonitas da natureza é, sem dúvida, o Tachã, um verdadeiro fóssil vivo. Originário da América do Sul, de lagos e rios de região temperada e subtropical até a Amazônia, marca registrada do Banhado do Taim no Rio Grande do Sul, ocorre até sul da Venezuela, incluindo o Pantanal

Na verdade, é uma ave "elo" da evolução, apresentando dois esporões em cada asa, uma verdadeira arma de defesa.

Tachã ou " chaá" ou " anhumapoca", é semelhante a uma Anhuma porém não tem chifre como esta.

Chauna torquata é seu nome científico e já traduz seu comportamento de grande "gritador". A espécie não possui dimorfismo sexual evidente embora para olhos treinados suas fêmeas possuam um colar preto mais acinzentado que o dos machos, além de uma voz mais aguda, mas ambos possuem o mesmo comportamento leve e desajeitado ao andar, pés enormes e proporcionais adaptados a andar sobre os juncos dos alagados, são bons nadadores mesmo sem a membrana interdigital dos pés e possuem uma camada de ar no subcutâneo que facilita sua flutuação. Os encontros das asas possuem dois fortes esporões córneos, verdadeiras armas de defesa.

Na natureza, constroem seus ninhos no meio dos juncos, no banhado, bem longe da vista do homem. Na muda de pena os machos perdem a cor, assumindo a plumagem eclíptica, igual a da fêmea, mas podem ser distinguidos pelos seus pés que continuam amarelos. Trata-se de uma defesa natural, evolutiva, aumentando o seu mimetismo com a natureza e protegendo-os de predadores.

No Rio Grande do Sul é freqüente, também na Argentina, em São Paulo só ocorre no Oeste, estendendo-se daí ao Mato Grosso chegando ainda até a Amazônia. No Brasil sua reprodução começa em setembro e vai até dezembro, podendo haver até duas ninhadas de 3 a 6 ovos, com o período de incubação de 42 dias.

Em cativeiro sua reprodução é fácil, seus ninhos são feitos em grandes montes de palha, no geral próximo a água, e em locais sombreados, não se importando no geral com a presença de outras aves como patos e gansos.

Palha seca, com gravetos de diversos tamanhos deve ser oferecida na estação de criação. Caso você disponha de viveiros grandes, no geral grandes cercados com uma área de 50 m^2, com um pequeno tanque de 2 m^2, água limpa e se possível corrente são as únicas exigências destas aves que se alimentam de ração de galinha ou codorna, muita verdura fresca e frutas.

Esta ave comporta-se como um verdadeiro guarda em seu território, soando um alarme inconfundível quando qualquer estranho se aproxima.

Os filhotes:

Os "pintinhos" nascerão após 42 dias de incubação, nascem extremamente calmos, e são capazes de andar e nadar, embora nos primeiros dias permaneçam a maior parte do tempo no ninho. Quando em criadeiras, as mesmas podem ser "chiqueirinhos" no chão, de plástico ou outro material que não permitam a visão, evitando que se estressem tentando escalar, atravessar as grades o tempo todo. Sua alimentação deve ser servida úmida, uma "papinha" feita com ração inicial de pinto, verdura picada e ovo cozido. Tenho usado farinhadas de ovo disponíveis no mercado com grande sucesso.

Muita verdura picada é necessário nos primeiros 30 dias.

Com 2 a 3 semanas já estão aptos a serem soltos em

terreiros grandes com tanques já competindo pela comida.

A denominação "tachã" é rio-grandense onomatopaica e com o ***ch*** pronunciado como em alemão produz um som não como ***taxã*** mas como ***tarrã.*** No Mato Grosso é conhecido como Anhumapoca, na Argentina como tajá.